

Grave denúncia contra a FUNAI

(ANTROPÓLOGOS ACUSAM A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO DE UMA

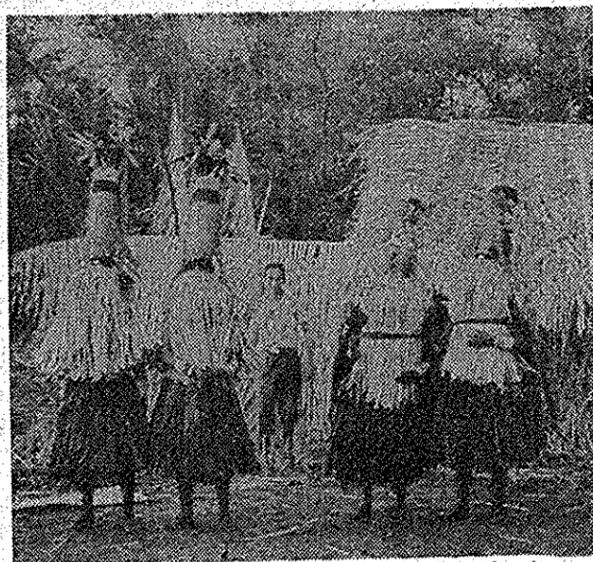
AÇÃO FASCISTA CONTRA A TRIBO TINGUI E OUTROS SILVÍCOLAS)

Texto de GRAZIELA GUIDUGLI

A Associação Brasileira de Antropólogos — ABA — denunciou, na semana passada, na III Reunião Nacional das Entidades de Apoio ao Índio, em Brasília, com a participação de mais de 20 entidades de todo o país, que a FUNAI — Fundação Nacional do Índio — elaborou um documento enunciando uma série de características, especialmente raciais e biológicas, para definir quem é e quem não é índio. "Esse documento (de seis páginas) é totalmente acientífico, recheado de facisismo, porque não existem critérios raciais para se definir um grupo étnico", afirmou a antropóloga e docente da USP, Lux Vidal.

"Com relação aos critérios de indianidade, a respeito dos quais já se tinha notícias e temia-se que estivessem sendo definidos pela FUNAI, foi possível conhecê-los nesta Reunião através de documentos comprobatórios de sua existência e aplicação", diz o relatório da III Reunião realizada em Brasília.

Lux Vidal disse que esses documentos foram enviados pela FUNAI a um antropólogo de Maceló para reconhecimento da indianidade da tribo Tinguí, localizada no município de Feira Grande, em Alagoas. Essa tribo ainda não é reconhecida pela FUNAI. Os documentos que foram enviados ao antro-



Aruanã, a dança propiciatória dos Carajás e Javaés. Não tem os requiebros do rock ou da discoteca, mas é pura e autêntica. A FUNAI não gosta.

pólogo, visavam a que este enviasse à FUNAI detalhes ou "indicadores" inexistentes no documento anterior.

O antropólogo recebeu então uma lista de características a serem preenchidas (e que ele não preencheu) pa-

ra detectar "cientificamente" a indianidade da tribo, informou Lux Vidal.

No documento da FUNAI, o indicador 1.2 diz que "o índio é portador de: a) cultura de origem pré-colombiana; b) mentalidade primitiva; c) elementos culturais representativos... f) características biológicas, psíquicas e culturais indesejáveis; nos caracteres físicos coloca-se "a herança biológica" como o "único fator importante" como características qualitativas, a "marcha mongólica ou sacral, a forma ou perfil do nariz" a serem detectadas como fatores de indianidade pelos antropólogos.

A QUESTÃO DA TERRA

"O objetivo é, em primeiro lugar, reduzir as áreas e reservas indígenas decretando, simplesmente que uma comunidade não é mais índia somente porque nesta comunidade haveria, por exemplo, indivíduos com bom conhecimento da língua portuguesa; não se reconhecer, em segundo lugar, como índios certas comunidades do Nordeste que já são bastante integradas, mas que não deixam de ser índios e se reconhecerem como índios; é também uma maneira de não se reconhecer como índios as lideranças indígenas que vêm surgindo e que, pela sua capacidade de lutar pelos direitos de suas respectivas comunidades, se tornam incômodas para a FUNAI", afirmou a antropóloga Lux Vidal.

"A verdade é que não existem critérios de indianidade. Uma comunidade se reconhece como tendo uma tra-

dição histórica, um território que sempre lhe pertenceu, uma língua e uma cultura própria. É isto o que os define como índios e com direitos históricos em relação à sociedade envolvente: é índio aquele que se considera índio e é reconhecido como índio pela sua comunidade. No fundo, o que se tem atrás disso é retomar aquele problema do critério de emancipação. Mas o que é extremamente grave é que o documento se auto-respalda num conhecimento científico, quando ele, na verdade, foi elaborado à revelia da comunidade científica", afirmou Lux Vidal.

ÍNDIOS COMO ÍNDIOS

Segundo a antropóloga, existem cerca de 200 mil índios no país e a maioria vive em suas reservas "mas estas não foram demarcadas, outras não o foram corretamente e outras a FUNAI está tentando não reconhecer os índios como índios para não demarcar suas terras. Ora, as tribos não se caracterizam por sua aparência física, mas por serem descendentes dos povos pré-colombianos e com uma tradição histórica que muda através do tempo — porque nenhuma sociedade é estática — mas continuam a se diferenciarem da sociedade que os envolve por terem suas próprias tradições", explicou.

NOTA DO EDITOR

Já é mais do que tempo e hora de o governo brasileiro reexaminar a questão do índio. E mais ainda, está passando o tempo e a hora de fechar a Fundação Nacional do Índio, essa nefasta FUNAI que tanto mal já causou aos nossos habitantes originais. As denúncias e queixas contra a FUNAI se repetem quase diariamente em todas as partes do País e nunca se ouviu dizer que qualquer delas fosse levada em consideração pelo governo federal. No entanto, todos os brasileiros sabem que a Fundação Nacional do Índio é absolutamente contra o índio e faz tudo para liquidar sua cultura e tomar suas terras.

Agora, temos essa denúncia ainda mais grave, que substancia um indementível racismo, em choque frontal contra a própria Constituição Brasileira.

A FUNAI vai tão longe em sua prepotência fascista, que se atreve a

emitir um documento no qual diz textualmente que o índio "é portador de características biológicas, psíquicas e culturais indesejáveis", com o inegável propósito de justificar sua confinamento e isolamento em áreas cada vez mais restritas e inabitáveis.

E o objetivo final é absolutamente desonesto: tomar a terra do índio para entregá-la não se sabe a quem, provavelmente a empresas estrangeiras, as mesmas que estão levando nossas madeiras de lei e minérios e transformando nossas inigualáveis florestas em pastagens, pastagens que logo se transformarão em desertos.

Esperamos que desta vez a denúncia dos antropólogos seja levada em consideração pelas mais altas autoridades do País, a fim de que se dê um basta à FUNAI e aos impedidos racistas que a dirigem contra os interesses nacionais.

HENRIQUE MATTEUCCI



A dança da morte...



Uma linda criança índia. Condenada?



O cacique Ifamarai, da tribo Nhambiquara, em trajes civilizados.